

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Artes - IdA
Graduação em Desenho Industrial – Din
Diplomação em Programação Visual

**REPOSITÓRIO MEMÓRIAS EXPOGRÁFICAS
CENTRO CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Desenvolvido por
Daniel Sampaio de Carvalho - 10/0069754

BRASÍLIA - DF
2013

Este Relatório final da disciplina Diplomação em Programação Visual, foi desenvolvido pelo aluno Daniel Sampaio de Carvalho, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel no curso de graduação em Desenho Industrial pela Universidade de Brasília - UnB.

Orientadora

Profa. Dra. Virgínia Tiradentes Souto

Coordenadora de Graduação

Profa. Dra. Fátima Aparecida dos Santos

Coordenador de Diplomação

Prof. Dr. Francisco Leite Aviani

“Vidas valem mais do que coisas.”
Pr. José Rodrigues, MCM

RESUMO

O tempo passa e a história cultural de nosso País está sendo escrita de diversas formas, sobretudo com o aparecimento de novos suportes de informação e tecnologia da sociedade globalizada em que vivemos, que redimensionam o conhecimento científico e as formas de sua apropriação.

Nos últimos anos, tem-se verificado a adoção de novos elementos que propiciam importantes ferramentas que são usadas nas exposições de museus e centros culturais, sobretudo com os novos papéis que essas instituições vêm assumindo na contemporaneidade. Isso tem sido observado nas exposições temporárias realizadas nas galerias de arte pelo Centro Cultural Câmara dos Deputados.

Nos termos da legislação vigente, o Centro Cultural Câmara dos Deputados é uma instituição museológica, vinculada a essa esfera do Poder Legislativo federal e que, entre outras atribuições, preserva, pesquisa e divulga sua história, bem como promove atividades culturais que objetivam valorizar a diversidade das expressões artísticas existentes no país.

Como instituição museológica, o Centro Cultural deve também se preocupar em preservar suas próprias ações. Neste sentido, pergunta-se: como será a pesquisa e o resgate da memória expográfica do Centro Cultural Câmara dos Deputados, na medida em que muitas delas são temporárias e de curta duração e usam técnicas que não permitem sua durabilidade?

O presente trabalho de conclusão de curso propõe à instituição a criação de um repositório virtual para armazenamento e gerenciamento do conteúdo produzido. Pretende-se desenvolver uma proposta que possibilite o resgate da memória dessas exposições artísticas, institucionais e históricas, mediante o registro delas de tal forma que possam não apenas servir a construção da identidade histórica da Câmara dos Deputados, mas permitam que outras pessoas que não tenham tido acesso durante o período em que ficou aberta à visitação, possam usufruí-las, através do site denominado “Memórias Expográficas”.

Palavras Chaves: Expografia, Repositório, Memória Histórica e Preservação.

ABSTRACT

Time passes and the cultural history of our country is being written in different ways, especially with the emergence of new media and information technology globalized society we live in, that resize scientific knowledge and the forms of its appropriation.

In recent years, there has been the adoption of new elements that provide important tools that are used in displays for museums and cultural centers, particularly with the new roles that these institutions are taking nowadays. This has been observed in temporary exhibitions in art galleries by the House of Representatives Cultural Center.

Under current legislation, the House of Representatives Cultural Center is a museum institution, linked to this sphere of the federal legislature and that, among other things, preserve, research and disseminate its history as well as promoting cultural activities that aim to enhance diversity existing artistic expressions in the country.

As museum institution, the Cultural Centre should also worry about preserving their own actions. In this sense, the question is asked: how will the search and rescue of expographic memory of the Chamber of Deputies Cultural Center, to the extent that many of them are temporary and of short duration and use techniques that do not allow their durability?

This paper proposes completion of course the institution creating a virtual repository for storing and managing the content produced. We intend to develop a proposal that will allow the recovery of memory of these artistic, institutional and historical exhibits, by recording them so that they can serve not only the construction of the historical identity of the Chamber of Deputies, but allow others who do not have had access during the period in which it was open to visitors, may cherish them through the website called "Memories Expográficas".

Keys Word: Memories, Expographic, Repository and Preserve.

AGRADECIMENTOS

À Deus, que me criou e me fez em imagem e semelhança a Ele. Seu fôlego de vida foi sustento e a Ele entrego toda Honra e toda Glória.

À minha família, por acreditar em mim e investir nos meus sonhos. Ao cuidado e de minha Mãe Eliane nos mínimos detalhes, à segurança que meu Pai Eduardo transmite me apoiando em minha caminhada, ao meu irmão Vinícius que dividi a esperança de um futuro melhor.

À minha noiva Tailyze, a quem amo e aprendi a dividir meus melhores momentos. Agradeço pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria do dia-a-dia.

Ao amigo José Ricardo Oriá, historiador, consultor legislativo e curador de várias exposições realizadas pelo Centro Cultural Câmara dos Deputados, que colaborou e incentivou a pesquisar e me aprofundar no conhecimento para obter embasamento para realizar este projeto.

Aos meus amigos do Centro Cultural Câmara dos Deputados, Marcelo, Luciana, Clarissa e Odúlia pelos momentos compartilhados que me proporcionaram crescimento intelectual que reflete no resultado final do projeto.

À professora Virgínia Tiradentes, por seus ensinamentos, confiança que ao longo das supervisões das minhas atividades com sua orientação me direcionava à atingir meus objetivos.

À professora Fátima Santos, que me fez crescer e tratou meu caráter. Hoje posso dizer que a minha formação pessoal, não teria sido a mesma sem a sua pessoa. É um prazer tê-la na banca examinadora e afirmo que desejei a sua participação desde o princípio.

Ao professor Francisco Leite, com quem partilhei o que era apenas a ideia inicial desse trabalho e acreditou na necessidade da elaboração deste projeto.

Ao Curso de Desenho Industrial, à Universidade de Brasília e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. A experiência de uma produção compartilhada na comunhão com amigos nesses espaços foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram próximos de mim, fazendo a vida valer a pena.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. PRESERVANDO A MEMÓRIA INSTITUCIONAL	9
1.2. ASPECTOS REFERENTES AO TRABALHO DESENVOLVIDO	9
1.3. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO	11
1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO	11
1.5. ESTRUTURA DO PROJETO	11
2. CENTRO CULTURAL	Erro! Indicador não definido.
2.1. DESCRIÇÃO	11
2.2. OBJETIVOS	Erro! Indicador não definido.
2.3. ORGANOGRAMA	11
2.2. ATIVIDADES	Erro! Indicador não definido.
3. INFRAESTRUTURA	Erro! Indicador não definido.
3.1. NO EDIFÍCIO PRINCIPAL	11
3.2. NO ANEXO II	Erro! Indicador não definido.
3.3. NO ANEXO IV	Erro! Indicador não definido.
4. DEFINIÇÃO SISTÊMICA	Erro! Indicador não definido.
4.1. ACESSO FÍSICO AOS DADOS DE PESQUISA	11
4.2. PROTEÇÃO CONTRA CÓDIGOS MALICIOSOS	Erro! Indicador não definido.
4.2.1 Ataques externos	Erro! Indicador não definido.
4.2.2 Proteção contra SPAM	Erro! Indicador não definido.
4.3. TREINAMENTO	116
4.4. RECURSOS HUMANOS PARA IMPLEMENTAÇÃO	Erro! Indicador não definido.
5. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	Erro! Indicador não definido.
5.1. CONCEITO DO PROJETO	11
5.2. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO	11
5.3. FASES DO PROJETO	11
5.4. PESQUISA DE CAMPO	11
5.5. ANÁLISE DE SIMILARES	11
5.4. ARQUITETURA DO PROJETO	11
5.6. GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	Erro! Indicador não definido.
5.6.1 Propostas de Layouts	30
5.6.2 Tipografia	31
5.6.3 Escalas Cromáticas	32
5.6.4 Grids de Construção	33
5.6.5 Proposta de Identidade Visual	32
5.6.6 Desenvolvimento do Site	33
5.7. PROPOSTA FINAL	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7. GLOSSÁRIO	47
8. REFERÊNCIAS	48

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Organograma Centro Cultural Câmara dos Deputados.....	13
Figura 2 - Localização dos edifícios da Câmara dos Deputados	14
Figura 3 - Pesquisa de Campo – Guia de Museus em Brasília	18
Figura 4 - Análise da página principal do Museu Louvre	20
Figura 5 - Análise da página interna sobre uma exposição do Museu Louvre	21
Figura 6 - Análise da página interna com destaque na foto do Museu Louvre	22
Figura 7 - Acervo Digital – Revista Veja – Linha do Tempo.....	23
Figura 8 - Acervo Digital – Revista Veja – Visualizando uma Edição	23
Figura 9 - Tela de Busca Simples - Repositório Alice - Embrapa	24
Figura 10 - Lista Busca Avançada - Repositório Alice – Embrapa.....	24
Figura 11 - Tela inicial - Repositório Digital - Universidade Rio Grande do Sul	25
Figura 12 - Tela Interna Repositório Digital - UFRGS	25
Figura 13 - Tela inicial – Site Issuu Your Publish	26
Figura 14 - Tela inicial – Repositório Virtual – Taylor Francis	27
Figura 15 - Arquitetura do Projeto	28
Figura 16 - Layout de proposta de anteprojeto	29
Figura 17 - Estudo de Tipografias para utilização no Projeto.....	30
Figura 18 - Tipografia – Aplicada no Site	31
Figura 19 - Identidade Visual da Câmara dos Deputados.....	31
Figura 20 - Escala Seleccionada para aplicação no Site	31
Figura 21 - Grids de construção do Layout do Site	32
Figura 22 - Geração de Alternativas para Identidade Visual do Projeto	33
Figura 23 - Identidade Visual do Projeto Finalizada	33
Figura 24 - Opções do Template GOODWORK	34
Figura 25 - Painel de Controle <i>WordPress</i>	35
Figura 26 - Página de Login para painel de Controle <i>WordPress</i>	35
Figura 27 - Tela Interna do Painel instalação do Tema	36
Figura 28 - Tela Interna do Painel para configuração da Index	36
Figura 29 - Tela Interna do Painel para criação de menus	37
Figura 30 - Tela Interna do Painel para configuração da página de contatos.....	37
Figura 31 - Tela Interna do Painel para inserção do código de Localização.....	37
Figura 32 - Tela Interna do Painel para inserção de exposição	38
Figura 33 - Linha de Código externo para inserir catálogo virtual.....	38
Figura 34 - Final da Aplicada em outros dispositivos	39
Figura 35 - Versão Final da Tela principal do Site Memórias Expográficas.....	40
Figura 36 - Versão com mouse sobrepondo um item de exposições	41
Figura 37 - Versão com mouse sobrepondo menu de filtros	41
Figura 38 - Tela de exposição selecionada.....	42
Figura 39 - Tela de foto da exposição em <i>Silver-light</i> sobrepondo à tela selecionada	43
Figura 40 - Catálogo Virtual em versão <i>Flip-Page</i> através do Issuu.....	43
Figura 41 - Tela de formulário de contatos e mapa de localização.....	44
Figura 42 - Tela de informações Sobre o Centro Cultural.....	45

INTRODUÇÃO

1.1. PRESERVANDO A MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Nos últimos anos, temos assistido ao delineamento de projetos institucionais de órgãos governamentais, de empresas e até mesmo de associações de classe, cujo foco tem sido a preservação da história e da memória institucionais. Desenvolvem-se projetos de história oral, criam-se centros culturais, de documentação e pesquisa, instalam-se museus, faz-se exposições comemorativas a determinadas efemérides, cujo objetivo maior é dedicar um espaço institucional para a preservação do acervo cultural dessas organizações.

Com a Câmara dos Deputados isso não é diferente. Mesmo ciente de que a função de uma instituição parlamentar é legislar e fiscalizar as ações do governo, nas duas últimas décadas, essa Casa Legislativa tem primado por desenvolver projetos de resgate de sua memória institucional. Além da publicação de textos, obras raras e especiais de seu acervo bibliográfico, compilação de leis e documentos históricos, restauração de seu mobiliário antigo, a Câmara dos Deputados, por intermédio de seu Centro Cultural, vem realizando, de forma sistemática, várias exposições de natureza artística, institucional ou histórica.

1.2. ASPECTO REFERENTE AO TRABALHO DESENVOLVIDO

Dada a crescente demanda na realização dessas exposições, sobretudo as de cunho histórico, nota-se, muitas vezes, que, por serem de curta duração e usarem a técnica de *ploter* sobre as paredes das galerias, não permanecem o devido registro das mesmas. Nem é possível levá-la a outros espaços fora da Câmara dos Deputados, na modalidade de exposições itinerantes.

Por fim, cumpre destacar que o projeto irá contribuir, de forma eficaz, para a preservação da memória institucional, especialmente pelo fato de que, neste ano de 2013, o Parlamento Brasileiro completa cento e noventa anos de existência. Uma instituição governamental de tal porte e quase bicentenária é merecedora, portanto, de propostas que assegurem a todos os brasileiros um

maior conhecimento de sua história, um dos princípios fundamentais para a formação da cidadania e da identidade nacional.

De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009,¹ que instituiu o Estatuto de Museus:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Sendo assim, o próprio conceito de museu já prevê a investigação do patrimônio, para fins de pesquisa. A gestão desse conhecimento adquirido até o momento não serviria só para atender a pesquisadores. Todas essas ações são realizadas para todos esses fins, tornando o projeto viável e de suma importância para a preservação da memória cultural do país.

“Isto parece quase óbvio demais para apontar, mas a partir de um ponto de vista acadêmico pode valer a pena mencionar uma vez que implica uma diferença fundamental na orientação, estudos analíticos e críticos focar o que existe, enquanto projetar se preocupa com o que poderia ser. Isto tem consequências epistemológicas para, por exemplo, como a pesquisa é conduzida. Enquadrando design como exploração também significa que muitas vezes faz sentido gastar tempo em fases iniciais do trabalho divergente, essencialmente, olhando ao redor em um espaço de design de possibilidades antes de cometer a uma determinada direção. [...]”
(LOWGREN, Jonas. 2013)

Levando em conta a grande demanda de exposições Artísticas, Institucionais e Históricas já realizadas pelo Centro Cultural a proposta é iniciar a implementação de dados focando nas exposições Históricas, que possuem conteúdo textual e imagético melhor organizado. Seguindo o proposto cronograma de implantação, o presente plano terá a necessidade de pesquisa, adequação dos dados e implementação de cinco meses, para revisão e verificação dos efeitos alcançados.

¹ BRASIL. Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu/>. Acesso em: 23 nov. 2013.

1.3. OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO

Criar um sistema de gestão de conhecimento com mecanismos de cadastros, consultas e visualizações de conteúdos. Aumentar a interação e expandir o conhecimento a um maior número de expectadores.

1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO

Espera-se que o projeto seja implementado de fato e conte com o apoio dos membros do Centro Cultural para a inserção dos dados em um ambiente administrativo com políticas de acesso. Para alcançar o nível de qualidade pretendido, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- ✓ Implantar um plano de pesquisa e verificação dos dados existentes;
- ✓ Associar o banco de dados físicos com o novo criado virtualmente;
- ✓ Criar sistema de segurança para as informações obtidas;
- ✓ Disponibilizar as pesquisas ao público de forma responsiva no maior número possível de plataformas.

Para o caso de visualização do sistema por parte dos visitantes *in-loco* nas galerias do Centro Cultural é proposto a compra de um dispositivo de apresentação (Computador ou terminal) com suporte para a visualização e consulta do site em ambiente *intranet*, permitindo ao visitante conhecer o sistema e as exposições já realizadas naquele local e nos demais espaços.

1.5. ESTRUTURA DO PROJETO

A seguir o projeto está dividido em capítulos:

- ✓ Centro Cultural Câmara dos Deputados;
- ✓ Infraestrutura;
- ✓ Definição Sistêmica;
- ✓ Processo de Desenvolvimento do Projeto;
- ✓ Conclusão
- ✓ Glossário;
- ✓ Referências.

CENTRO CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS

2.1. DESCRIÇÃO

Localizado na capital do país (Brasil), na cidade de Brasília Distrito Federal, Praças dos Três Poderes, no Palácio do Congresso Nacional², que outrora era denominado Espaço Cultural, passou por mudanças internas e, de acordo com o Ato da Mesa de portaria 51, foi instituído em 17 de outubro de 2012. O motivo da alteração deu-se pela reestruturação organizacional decidida pela Mesa Diretora, que atribui ao setor, a competência de tratar diretamente com público interno e externo. Portanto, seu campo de atuação está subordinado à Secretaria de Comunicação Social.

O Centro Cultural Câmara dos Deputados tem como finalidade ser o mantenedor de uma instituição que desenvolva atividade de ensino, pesquisa e extensão em nível superior.

Ao destinar novo espaço à história, à arte e à cultura brasileira, a Câmara dos Deputados estabelece mais uma via de aproximação com a sociedade, pois lhe oferece um território de reflexão de seus costumes, ideias, expectativas e visões de mundo, através da expressão artística e intelectual. O Centro Cultural Câmara dos Deputados soma-se ao debate político no largo exercício de ouvir e refletir os anseios da sociedade, em íntima consonância com o papel institucional da Câmara.

Sua meta é sustentar mecanismos de promoção e valorização das culturas regionais, divulgar a produção artística contemporânea, a memória da instituição e a história do Poder Legislativo e do Brasil.

As áreas destinadas a eventos culturais, previstas pelo Ato da Mesa 51/2012, são, portanto, espaços para o exercício e promoção da cidadania. São também espaços teóricos e de interlocução da sociedade civil e dos organismos governamentais com a Câmara dos Deputados.

2.2. OBJETIVOS

O objetivo principal do Centro Cultural Câmara dos Deputados (CCCD) é o de ser referência a nível nacional para que outros núcleos e órgãos nele se

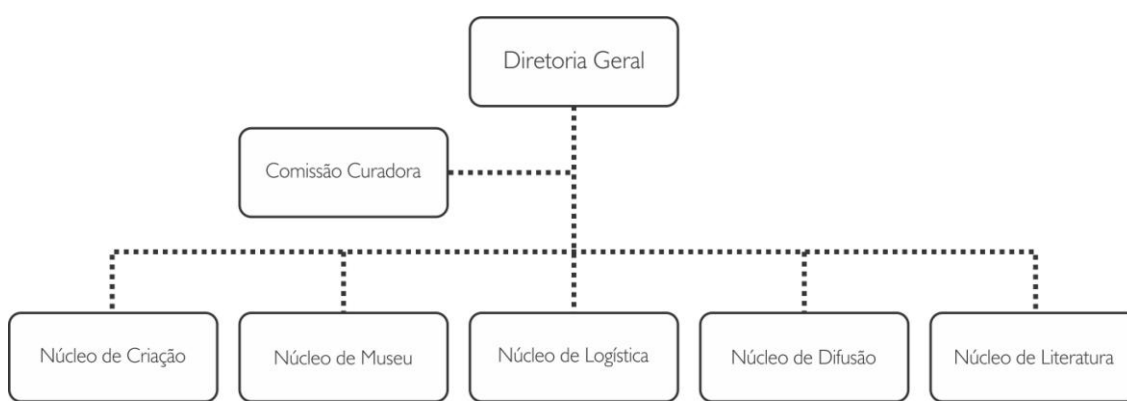
² Anexo I da Câmara dos Deputados, 16º andar, Salas 1601/1602/1603 o Centro Cultural Câmara dos Deputados

espelhem e façam também a sua preservação e resgate da memória institucional.

2.3. ORGANOGRAMA

O Centro Cultural Câmara dos Deputados atua com cinco núcleos e trinta e dois colaboradores: núcleo de Criação, Museu, Logística, Difusão e Literatura. Também compõe sua estrutura a Comissão Curadora. A Figura 1 representa o organograma do CCCD.

Figura 1 – Organograma Centro Cultural Câmara dos Deputados



Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

2.4. ATIVIDADES

O Centro Cultural Câmara dos Deputados realiza periodicamente três tipos de exposições, sendo elas:

Artísticas – permanecem em exposição de quinze a trinta dias. São selecionadas por edital e avaliação da Comissão Curadora.

Institucional – permanecem em exposição por no máximo quinze dias, são solicitadas por processos e pedidos de comissões parlamentares, órgãos internos ou instituições externas (ex. Comissão de Direitos da Mulher, Detran e Ministério da Saúde).

Históricas – geralmente permanecem de trinta a noventa dias em exposição. São solicitadas por meio de processos e estas em especial, são feitas em parcerias com outros setores da casa e, em alguns casos, com apoio de instituições externas (Ex.:FAAP e Ibram) em outros casos são totalmente produzidas pela equipe do Centro Cultural Câmara dos Deputados.

INFRAESTRUTURA

O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela gestão de áreas do Palácio do Congresso Nacional destinadas a eventos culturais, previstas pelo Ato da Mesa 51/2012. São 10 (dez) os espaços para o exercício e promoção da cidadania.

3.1. No Edifício Principal

- 1 - Salão Branco
- 2 - Salão Negro
- 3 - Salão Nobre
- 4 - Salão Verde
- 5 - Gabinete da Presidência
- 6 - Corredor de Acesso ao Plenário Ulysses Guimarães.

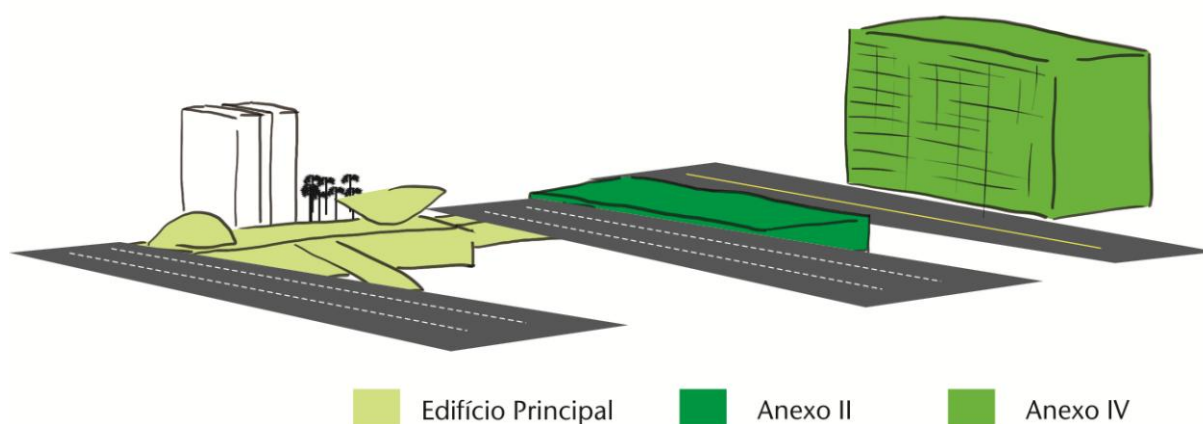
3.2. No Anexo II

- 7 - Hall da Taquigrafia
- 8 - Espaço do Servidor
- 9 - Espaço Mário Covas

3.3. No Anexo IV

- 10 - Salão de Arte do 10º andar

Figura 2 – Localização dos edifícios da Câmara dos Deputados



Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

DEFINIÇÃO SISTÊMICA

4.1. ACESSO FÍSICO AOS DADOS DE PESQUISA

Foram levantados os seguintes pontos:

- ✓ Verificou-se que o acesso aos arquivos textuais e imagéticos que estão em pasta pública nos servidores da Câmara dos Deputados e seu acesso deve ser feito por autenticação de senha e identificação de funcionários, portanto, a alimentação de dados deve ser feita por membros da equipe do Centro Cultural.
- ✓ Verificou-se que nos espaços expositivos que não possuem nenhum dispositivo de identificação e de pesquisa de exposições passadas realizadas no local e informações sobre os demais espaços.

Levando em consideração este quadro, recomenda-se:

- ✓ O Projeto deve conter acesso administrativo com função privilegiada de exclusão e inserção de dados feita via Internet, com credenciais de acesso usuário/senha e possuir Certificado Digital autorizado por uma Autoridade Certificadora.
- ✓ O espaço expositivo deve conter *displays* de preferência com tecnologia *touch-screen* para promover a interação com o público e efetuar pesquisa de conteúdo das exposições vigentes em todos os espaços e exposições já realizadas nos espaços.

4.2. PROTEÇÃO CONTRA CÓDIGOS MALICIOSOS

Para que um ambiente corporativo esteja protegido contra *malwares*, é necessário que o site da instituição tenha plugin/antivírus³ instalado e que a solução seja administrada de forma correta.

Os principais benefícios do software são:

- ✓ Proteção Imediata. Quebra a cadeia de infecção e bloqueia o acesso a arquivos e sites mal intencionados.
- ✓ Ampla Segurança. Protege todos os tipos de terminais com uma suíte completa de segurança de terminais.

³ Versão Gratuita Disponível em: <http://wordpress.org/plugins/gotmls/>. Acesso em 24 nov 2013

4.2.1. ATAQUES EXTERNOS

É recomendável o uso de um IPS (*Intrusion Prevention Systems*), que possibilita o uso de assinaturas contra ataques externos tornando o sistema menos vulnerável e dificultando o acesso ao conteúdo.

4.2.2. PROTEÇÃO CONTRA SPAM

O spam de tipo arquivo recebido por meio de mensagens indesejadas. Para evitar este tipo de mensagem, é importante utilizar recursos *anti-spam*. O spam de tipo fraude pode se apresentar em forma de *phishing*, também conhecido como *phishing scan* ou *phishing/scan*,⁴ que foi um termo originalmente criado para descrever o tipo de fraude que se dá através do envio de mensagem não solicitada, que se passa por comunicação de uma instituição conhecida, e que procura induzir o acesso a páginas fraudulentas (falsificadas), projetadas para furtar dados pessoais e financeiros de usuários.

4.3. TREINAMENTO

Devido à falta de experiência com ambiente digital/virtual por parte dos funcionários do Centro Cultural Câmara dos Deputados, serão necessários cursos para o uso da nova tecnologia e de gestão de conteúdo. Será ministrada uma palestra explicativa aos colaboradores do Centro Cultural e um curso de vinte horas aos usuários do projeto pelo autor. Nesse momento serão avisados sobre as políticas de uso e de gestão do conhecimento.

4.4. RECURSOS HUMANOS PARA IMPLEMENTAÇÃO

Atualmente o núcleo de criação conta com cinco colaboradores e produtores de material digital e impresso, além de uma equipe de apoio de produção e divulgação dos eventos. Devido a grande demanda, é necessária a contratação emergencial de novos funcionários para a inserção e manutenção dos dados no presente projeto.

⁴ Versão Gratuita Disponível em: <http://wordpress.org/plugins/protect-wp-config-from-phishing-attacks/>. Acesso em 24 nov. 2013

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

5.1. CONCEITO DO PROJETO

Pensando em melhorias para a gestão do conhecimento adquirido até o momento, existe a necessidade urgente da preservação da memória expográfica do Centro Cultural Câmara dos Deputados. Isto se deu pelo fato que é necessário gestão dos dados arquivados no futuro. Para isso, é fundamental que se pense hoje na relevância dos dados e em como organizá-los para facilitar pesquisas futuras. Para isso deve-se criar um gerenciador de conteúdo (*site*) textual e imagético de forma que possua acesso através de Intranet e pela Internet.

5.2. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

Para melhor comunicação com o público, além do projeto de site será criado uma identidade para o projeto denominado Memórias Expográficas, buscando assimilação do conteúdo do site com a forma com que ele será apresentado. O site será desenvolvido com gerenciamento de conteúdo *Wordpress* e Banco de Dados *MySQL* para armazenamento do conteúdo.

5.3. FASES DO PROJETO

São identificadas as seguintes fases para execução do projeto:

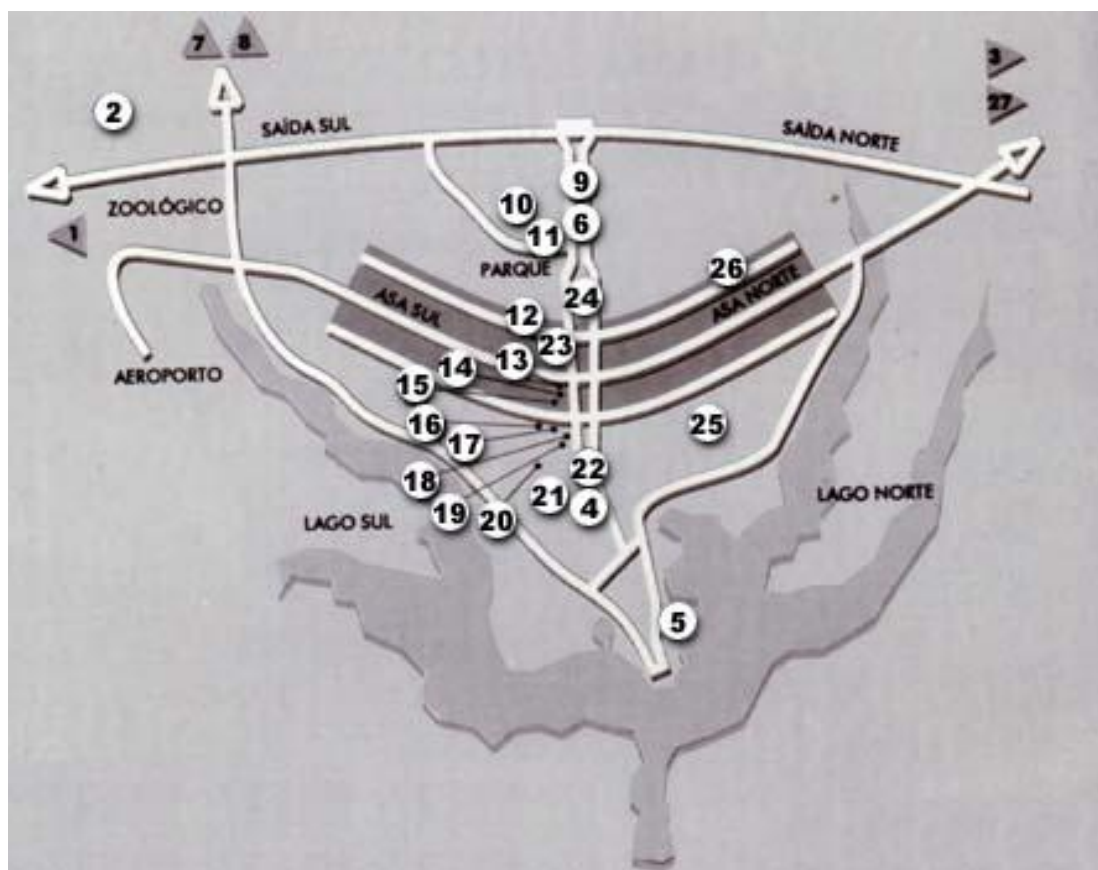
- ✓ Coletar procedimentos internos e dados textuais e imagéticos;
- ✓ Desenvolver arquitetura organizacional do site;
- ✓ Gerar alternativas visuais para identidade do projeto;
- ✓ Gerar alternativas de *layouts* para o site;
- ✓ Configurar Ambiente Virtual para testes;
- ✓ Implementar o gerenciador de conteúdo em ambiente de teste;
- ✓ Inserir dados fictícios para apresentação do Protótipo;

Após realizar testes de navegação e utilização dos mecanismos do projeto, o site será configurado e implementado nos servidores da Câmara dos Deputados e permitido seu uso para homologação, caso haja interesse de compra por parte do CCCD o autor.

5.4. PESQUISA DE CAMPO

Em busca da demarcação territorial e atuação do público a ser atingido foi feito um levantamento das unidades museológicas espalhadas pelo Distrito Federal e foram encontrados registros sobre 27 museus, sendo citados na figura 3 seguir:

Figura 3 – Pesquisa de Campo – Guia de Museus em Brasília



- | | | |
|--|--|--|
| 1. Catetinho | 10. Museu da Imprensa | 19. Museu da Fundação Nacional da Saúde |
| 2. Museu Vivo da Memória Candanga | 11. Museu Assis Chateaubriand | 20. Museu do Superior Tribunal da Justiça |
| 3. Museu Histórico e Artístico de Planaltina | 12. Museu de Brasília / Museu da Imagem e do Som | 21. Museu do Supremo Tribunal Federal |
| 4. Conjunto Cultural da Praça dos Três Poderes / Espaço Oscar Niemeyer | 13. Museu de Valores do Banco Central | 22. Museu Histórico do Senado Federal |
| 5. Museu de Arte de Brasília | 14. Museu da Caixa Econômica Federal | 23. Museu Postal e Telegráfico da ECT |
| 6. Memorial dos Povos Indígenas | 15. Museu Brasileiro de Contabilidade | 24. Museu Nacional de Gemas e Jóias |
| 7. Museu da Limpeza Urbana | 16. Museu da Justiça Militar da União | 25. Museu de Geociências |
| 8. Museus da Academia de Polícia Civil | 17. Museu do Tribunal Superior Eleitoral | 26. Museu de Artes e Tradições do Nordeste |
| 9. Memorial JK | 18. Museu do Ministério do Trabalho | 27. Museu da Polícia Federal |

Fonte: Página sobre Museus - Site Guia de Brasília⁵

⁵ Disponível em: http://www.guiadebrasil.com.br/esquinas/galerias/museusbsb/museus_bottom.html. Acesso em: 24 nov.2013

5.4. ANÁLISE DE SIMILARES

Para a realização do projeto foi feita por parte do autor uma análise de similaridade com outros sites que utilizam ferramentas de visualização e que possuem atividades de museu/exposições.

A análise de similares aparece geralmente na literatura de design com diversas nomenclaturas.

O'Grady, J. V. e O'Grady, K. V. (2006) apresentam a análise de competidores como um processo de avaliação de pontos fortes e fracos dos competidores de determinada organização. Segundo os autores, o processo envolve a descrição do perfil do competidor (e.g., histórico, finanças, produtos, mercados, recursos humanos, estratégias de marketing) e auditoria da comunicação da empresa (e.g., relatórios anuais, press releases, utilização de propaganda, presença da marca).

Nielsen (1993) apresenta a análise competitiva como uma das fases do ciclo de engenharia de usabilidade. Nesse estágio, segundo o autor, é desejável analisar produtos existentes com base em recomendações de usabilidade além de conduzir testes com usuários interagindo com tais produtos.

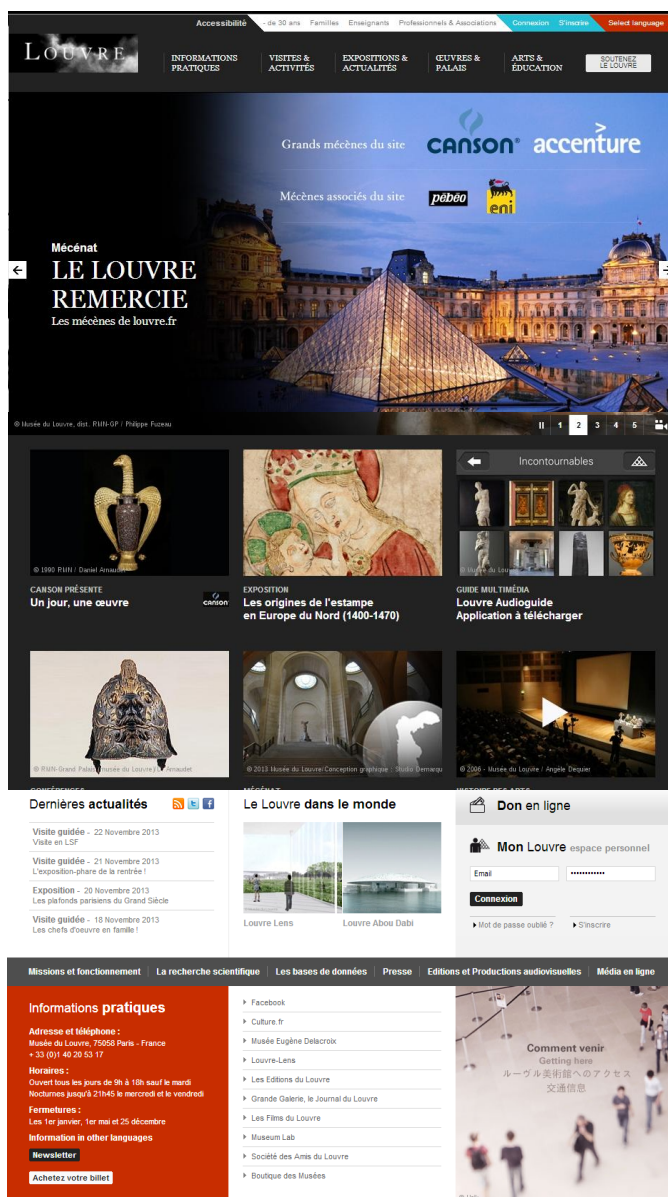
Essa análise comparativa, conforme Nielsen (1993), possibilita gerar novas ideias e construir uma lista de recomendações para abordagens que parecem funcionar, em contraste com aquelas que devem ser evitadas. Com base nos pontos positivos e negativos levantados, os desenvolvedores devem ter como meta superar as soluções de *design* observadas nos competidores.

Convém ressaltar, de acordo com Withrow (2007), que o propósito da análise de similares não é propor um *re-design* para o *website* competidor, ou seja, a análise não necessita atingir um nível de especificidade tal que cada elemento gráfico presente em cada uma das páginas seja pormenorizadamente caracterizado e avaliado. O autor recomenda que se evite o excesso de granularidade na análise de similares, pois nesse caso o fator temporal acabará gerando um balanço negativo em uma análise de custo-benefício.

Em síntese, com base nas citações anteriores, neste projeto, foi preservado o termo empregado por cada autor como base de pesquisa foram

analisados o site do Museu Louvre na França por ser considerado o maior e melhor museu do mundo e sites de repositórios, de revistas e de bibliotecas.

Figura 4 – Análise da página principal do Museu Louvre



Fonte: Página principal - Site oficial Museu Louvre⁶

Pontos analisados para utilização no projeto:

- Objetividade e estilo minimalista de informação direta.
- Simplificar e evidenciar a forma de apresentação valorizando a arte.
- Acesso rápido às informações de localização, horários e contatos.
- Cadastro para receber informativos.

Figura 5 – Análise da página interna sobre uma exposição do Museu Louvre

The screenshot shows the official website of the Louvre Museum for a specific exhibition. The header includes the Louvre logo and navigation tabs for 'Informations pratiques', 'Visites & Activités', 'Expositions & Actualités', 'Ouvrages & Palais', and 'Arts & Éducation'. The main content area features a large image grid of Renaissance sculptures. To the right, a sidebar contains 'Informations pratiques' (dates, location, tickets) and 'Autour de l'exposition' (conferences, online boutique, documents). The left sidebar provides detailed text about the exhibition's theme, the role of Donatello, and the commissioning process.

Exposition
Le printemps de la Renaissance
La sculpture et les arts à Florence, 1400-1460
 du 26 Septembre 2013 au 6 Janvier 2014

Informations pratiques
 Du 26 septembre 2013 au 6 janvier 2014
 Lieu :
 Hall Napoléon, sous la pyramide
 Tarifs sur place :
 Billet spécifique à l'exposition : 13€
 Billet joint (collections permanentes et exposition) : 16€
 Ouvert tous les jours, sauf le mardi, de 9 h à 18 h.
 Nocturnes les mercredi et vendredi jusqu'à 21h45.
 Renseignements :
 01 40 20 53 17

Autour de l'exposition
Conférences et colloques
 Le printemps de la Renaissance
 Vendredi 27 Septembre 2013
 La sculpture à Florence au XVe siècle et ses fonctions dans l'espace urbain
 Samedi 07 Décembre 2013 - 10h

Boutique en ligne
 Le Printemps de la Renaissance
 Catalogue de l'exposition
 Acheter

Vos commentaires
 C'est une époque très intéressante!
 LILLY, 21-11-2013 à 21h16
 Page : 1 / 1

Fonte: Página Interna - Site oficial Museu Louvre ⁷

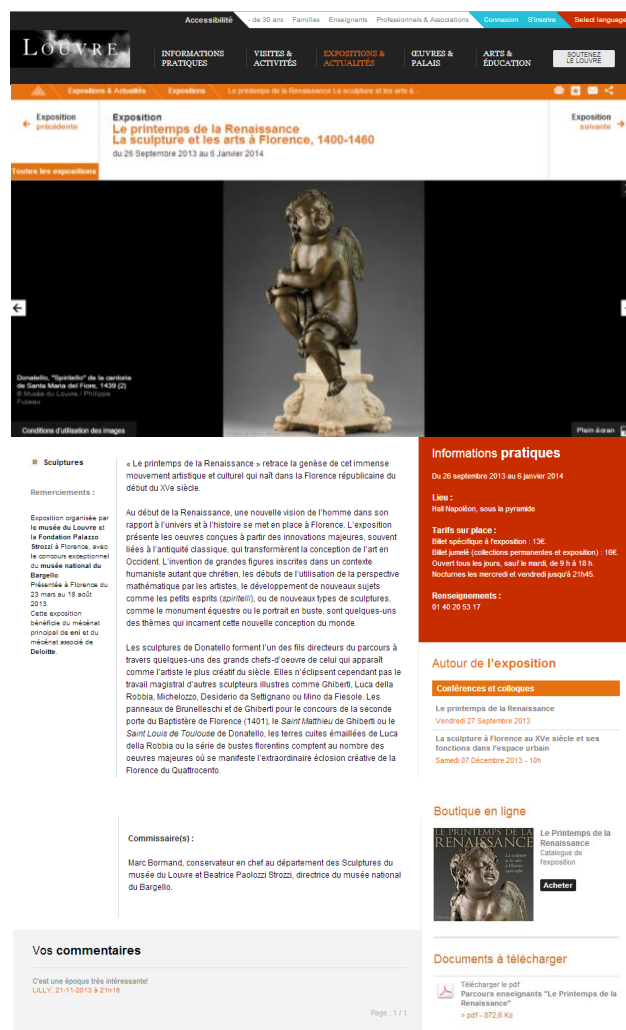
Pontos analisados para utilização no projeto:

- Valorizar a imagens sugerindo a imagem em demonstrá-la totalmente.
- Informar resumo da exposição e biografia do autor.
- Destacar dados como: artista, local, período de visitação e horário.

⁶ Disponível em: <https://www.louvre.fr>. Acesso em: 24 nov. 2013.

⁷ Disponível em: <http://www.louvre.fr/expositions/le-printemps-de-la-rennaissance-la-sculpture-et-les-arts-florence-1400-1460>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Figura 6 – Análise da página interna com destaque na foto do Museu Louvre



Fonte: Página interna - Site oficial Museu Louvre ⁸

Pontos analisados para utilização no projeto:

- Valorizar a obra de arte ou imagem expográfica colocando-a em destaque.
- Informar dados de registro como legenda (Título, Autor, Local e Data).
- Disponibilizar versões em *JPG* para visualização e download.
- Sugerir possibilidades de imprimir, comunicar a um amigo ou compartilhar.
- Disponibilizar versões em pdf para visualização e download do catálogo.

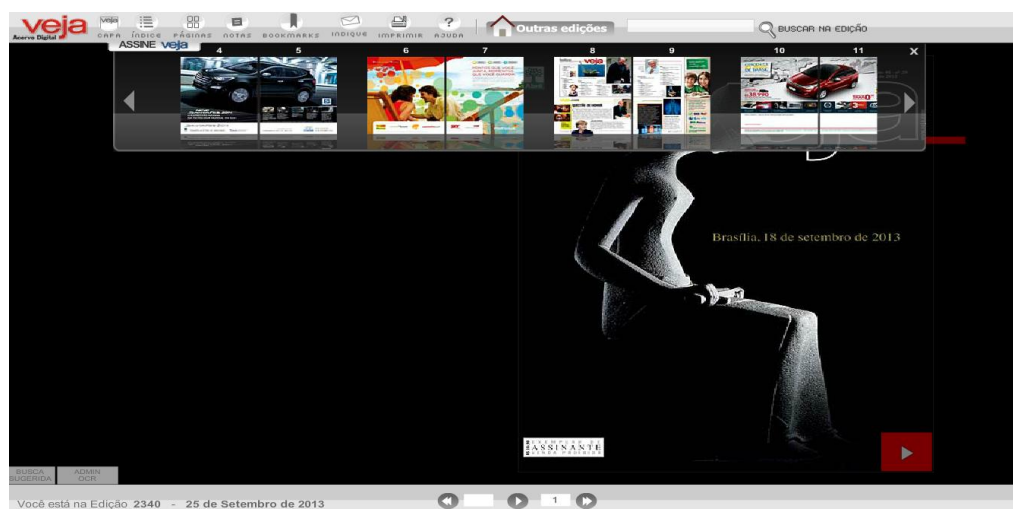
⁸ Disponível em: <http://www.louvre.fr/expositions/le-printemps-de-la-renaissance-la-sculpture-et-les-arts-florence-1400-1460>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Figura 7 – Acervo Digital – Revista Veja – Linha do Tempo



Fonte: Acervo Digital - Revista Veja⁹

Figura 8 – Acervo Digital – Revista Veja – Visualizando uma Edição



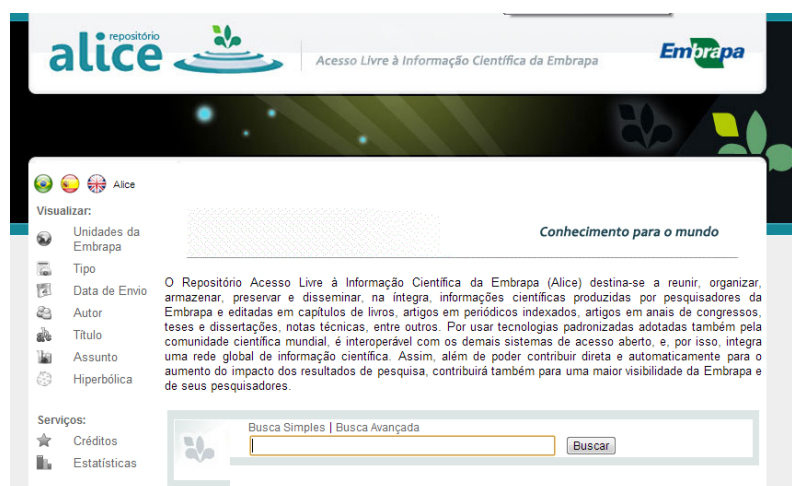
Fonte: Acervo Digital - Revista Veja

Pontos analisados para utilização no projeto:

- Site feito com tecnologia de animação *Flip-page* (Pulando Páginas).
- Disponibiliza revista completa para impressão e download.

⁹ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Figura 9 – Tela de Busca Simples - Repositório Alice - Embrapa



Fonte: Site Repositório Alice - Embrapa



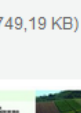
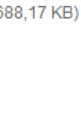
Figura 10 – Lista Busca Avançada - Repositório Alice – Embrapa

Visualizar por Título

0-9 A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Ou entre com as primeiras letras:

Ordenado por: Em ordem: Resultados:

Mostrando os itens 1-20 de 43724				Próxima página >
Download	Data de Envio	Título	Autoria	
 (39,74 KB)	30-Abr-2010	100 anos de (im)permanência de Euclides da Cunha: Amazônia e Nordeste.	BARRETO, M. C.	
 (731,28 KB)	1-Jul-2013	10 anos de pesquisa em sistemas agroflorestais em Mato Grosso do Sul.	NICODEMO, M. L. F.; MELOTTO, A. M.	
 (749,19 KB)	4-Mar-2013	¹³ C NMR and EPR spectroscopic evaluation of oil shale mined soil recuperation.	SANTOS, J. V. dos; MANGRICH, A. S.; PEREIRA, B. F.; PILLON, C. N.; NOVOTNY, E. H.; BONAGAMBA, T. J.; ABBT-BRAUN, G.; FRIMMEL, F. H.	
 (688,17 KB)	21-Out-2011	15 de abril dia nacional da conservação do solo: a agricultura desenvolvida no Brasil é conservacionista ou não?	DENARDIN, J. E.; KOCHHANN, R. A.; FAGANELLO, A.	

Fonte: Site Repositório Alice¹⁰ - Embrapa

Pontos analisados para utilização no projeto:

- Busca simples na página inicial do Site.
- Busca avançada com filtros e lista de artigos (exposições).

¹⁰ Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Figura 11 – Tela inicial - Repositório Digital - Universidade Rio Grande do Sul



Fonte: Site da Universidade Rio Grande do Sul¹¹

Figura 12 – Tela Interna Repositório Digital – UFRGS



Fonte: Site da Universidade Rio Grande do Sul

Pontos analisados para utilização no projeto:

- Busca com Filtros por autor, título e assunto
- Lista estruturada de informações para consulta.
- Versão em Português e Inglês.
- Certificação Digital de conteúdo.

¹¹ Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/>. Acesso em: 24 nov. 2013.

Figura 13 – Tela inicial – Site Issuu



APS Feiras & Eventos
2 years ago
Flag

Revista Desktop 124

YOU CAN PUBLISH TOO

Revista Desktop 124, a sua revista de artes gráficas. Agora, totalmente disponível para leitura no Issuu! Nesta edição: O futuro do mercado gráfico. Intuos 4 da Wacom, por Alexandre Keese. Marcelo Lopes e os prêmios de design

Related publications



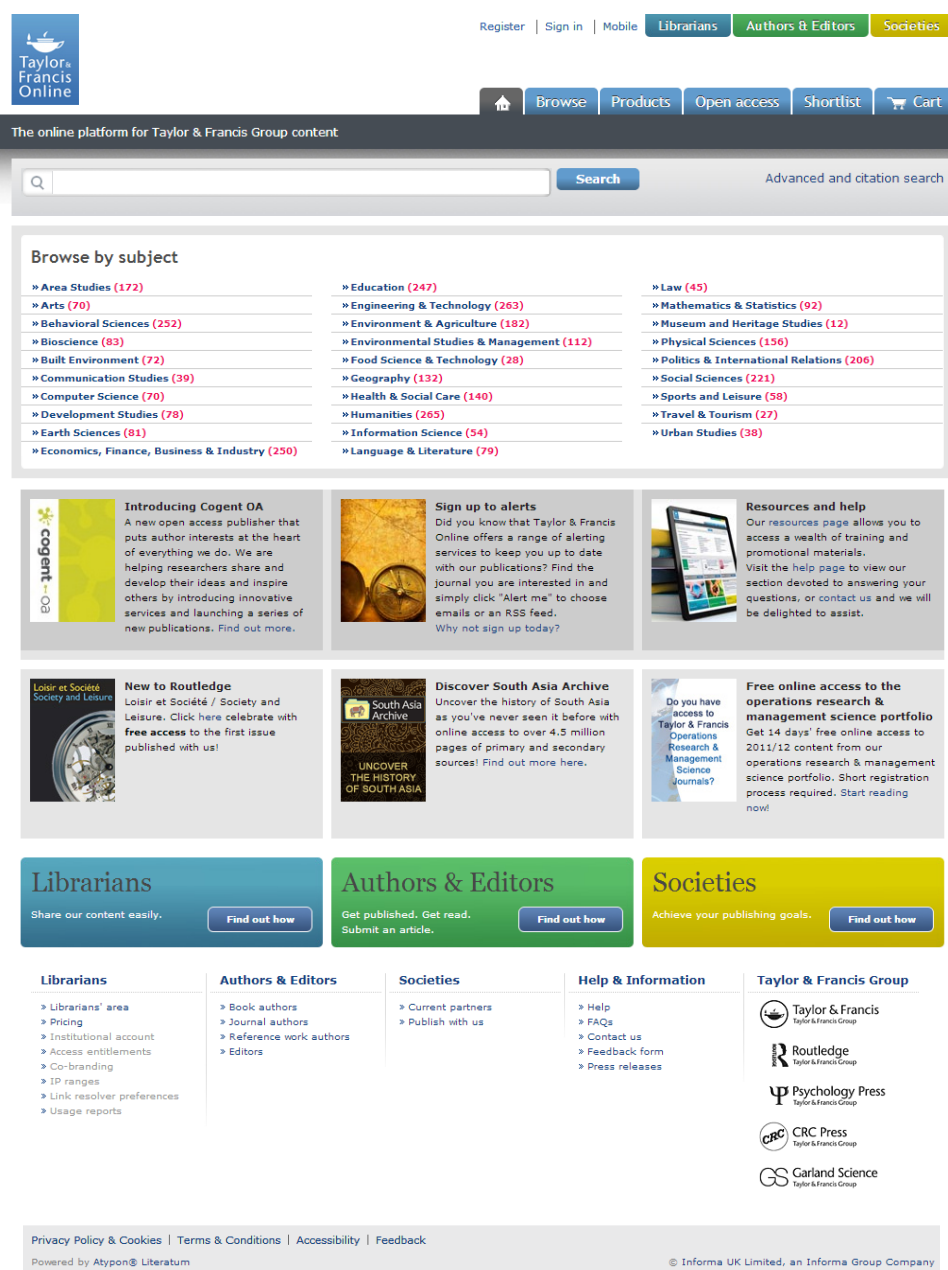
Fonte: Issuu Site para Publicações¹²

Pontos analisados para utilização no projeto:

- Apresentação moderna e minimalista;
- Site feito com tecnologia de animação *Flip-page* (Pulando Páginas).
- Disponibiliza revista completa para impressão e download.
- Criação da sua própria coleção de catálogos (Prateleira Virtual)

¹² Disponível em: http://issuu.com/desktop/docs/revista_desktop_124?e=1111603/2734962. Acesso em: 24 nov. 2013.

Figura 14 – Tela inicial – Repositório Virtual – Taylor Francis



Fonte: Repositório Taylor Francis¹³

Pontos analisados para utilização no projeto:

- Apresentação moderna e minimalista;
- Busca rápida na Página Principal;
- Filtros por assuntos com quantitativo;
- Categorias de pesquisa.

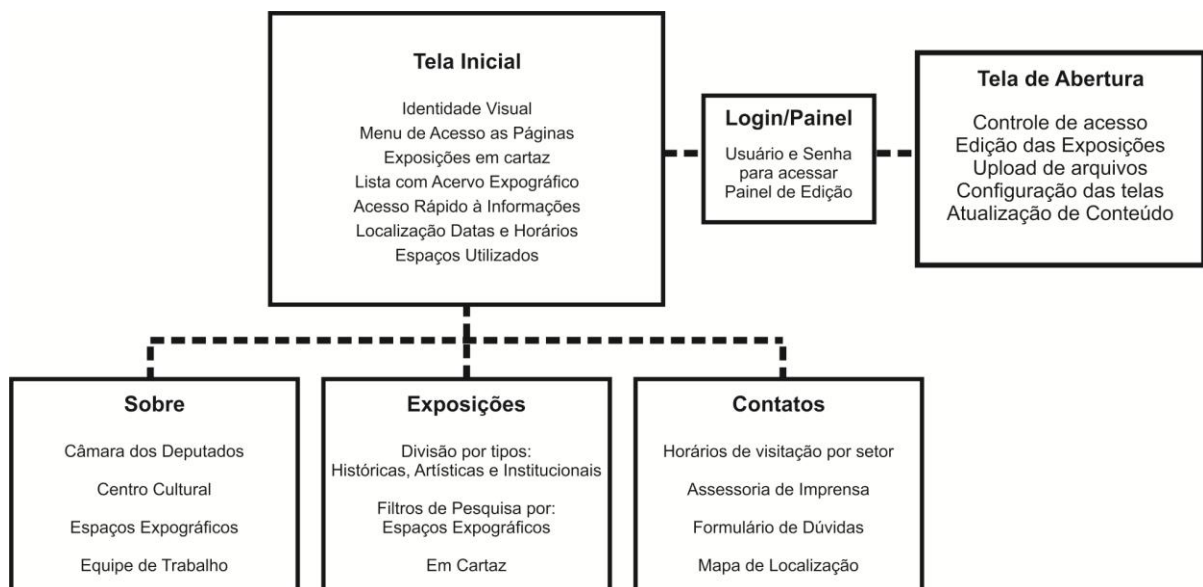
¹³ Disponível em: <http://www.tandfonline.com/>. Acesso em: 24 nov. 2013.

5.5. ARQUITETURA DO PROJETO

Ao contrário do que costumamos pensar, a experiência do usuário não é tão somente no conteúdo, porém sua atenção é voltada predominantemente aos títulos e espaços vagos, espaços esses que possibilitam respiro entre uma sequência de manchas de texto e outra.

“Basicamente, os usuários visitam seu website pelo conteúdo. O resto é pano de fundo. O design existe apenas para permitir que elas encontrem este conteúdo. É análogo à pessoa que vai a uma peça de teatro: na saída, você quer que se discuta a excelência da peça e não do figurino” (NIELSEN,2000,p.99)

Figura 15 – Arquitetura do projeto



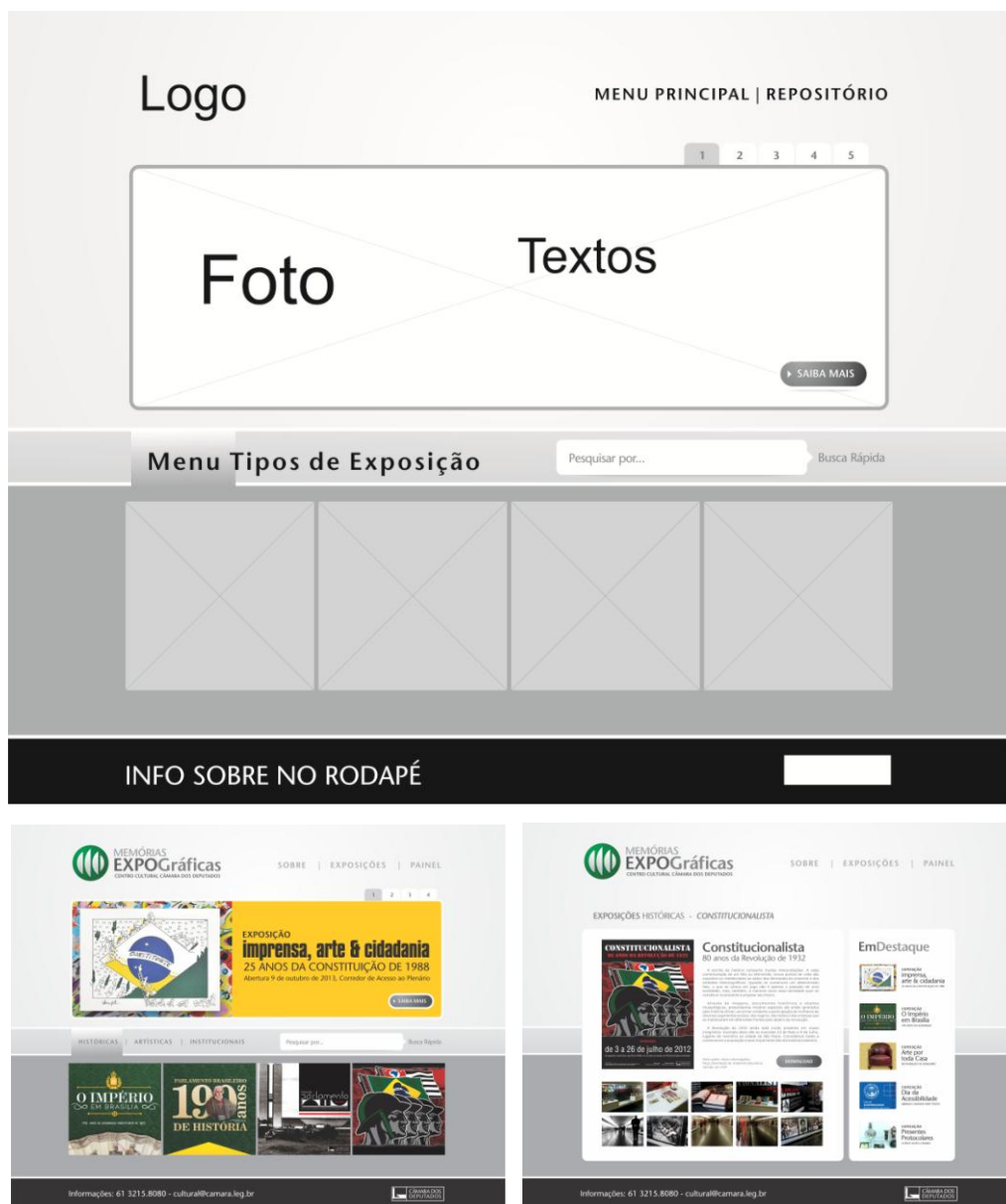
Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

5.6. Geração de Alternativas

5.6.1. Propostas de Layouts

Durante o processo criativo surgiram alguns *layouts* para o desenvolvimento do site na tentativa de adequar a análise de similares realizada com as necessidades da instituição.

Figura 16 – Layout de proposta de anteprojeto



Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

5.6.2. Tipografia

Foi realizada uma análise de tipologias e referências para adequação do projeto, sendo para identidade visual foram utilizadas duas famílias, “*Elsie*” e “*Stone*” e para o conteúdo do site “*Arial*”.

Figura 17 – Estudo de Tipografias para utilização no Projeto



Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

Figura 18 – Tipografia – Aplicada no Site



Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

5.6.3. Escalas Cromáticas





Foi realizado um estudo cromático e comparado com o padrão institucional utilizado pela Câmara dos Deputados e pelo Centro Cultural, após análise das escalas cromáticas citadas no manual de utilização da marca foram selecionadas seguintes cores para assimilação e fortalecimento da identidade visual.

Figura 19 – Identidade Visual da Câmara dos Deputados¹⁴



Fonte: Página Oficial – Câmara dos Deputados

Figura 20 – Escala Selecionada para aplicação no Site

	C90: M40: Y100: K40 R42: G92: B60 #2A5C3C		C90: M20: Y100: K10 R14: G139: B48 #0E8B4E
	C0: M0: Y0: K20 R150: G152: B154 #96989A		C0: M0: Y0: K20 R210: G211: B216 #D2D3D5

Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

¹⁴ Câmara dos Deputados – Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/comunicacao/institucional/noticias-institucionais/sobre-o-uso-da-logomarca-2/>. Acesso em: 24 nov.2013

5.6.4. **Grids de Construção**

Para a construção do Layout do site foi feito um estudo para ser flexível e responsivo, para isso foram desenvolvidos três *grids*, sendo aplicados em: computadores, *tablets* e celulares.

Figura 21 – Grids de construção do Layout do Site



Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

5.6.5. Proposta de Identidade Visual

O Centro Cultural Câmara dos Deputados possui dentro da instituição o cargo de difusor e comunicador cultural, sendo de grande importância a qualidade visual apresentada ao público, fazendo-se necessário um cuidado especial na forma e conceito da identidade visual. Para isso é proposto após diversos estudos à aplicação de um selo que identificará o projeto.

Figura 22 – Geração de Alternativas para Identidade Visual do Projeto



Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

Figura 23 – Identidade Visual do Projeto Finalizada



Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

5.6.6. Desenvolvimento do site

Para o desenvolvimento do projeto é sugerido à compra de uma licença completa do *template* GOODWORK¹⁵, desenvolvido pelo programador europeu Bristian (Rubem) 2013, pois, além da utilização das tecnologias de última geração: *Html5*, *CSS3* e *AJAX* o *template* esta pré-habilitado com alguns requisitos importantes para adequação ao projeto que são:

- ✓ Desgin com interface moderna e minimalista;
- ✓ Efeitos visuais de transição de imagens;
- ✓ Galeria de imagens com destaques;
- ✓ Totalmente responsivo se adaptando às plataformas mobile;
- ✓ Tecnologia de retina de leitura ampliando imagens;
- ✓ Adequação ao *grid* de construção proposto;

Figura 24 – Opções do Template GOODWORK

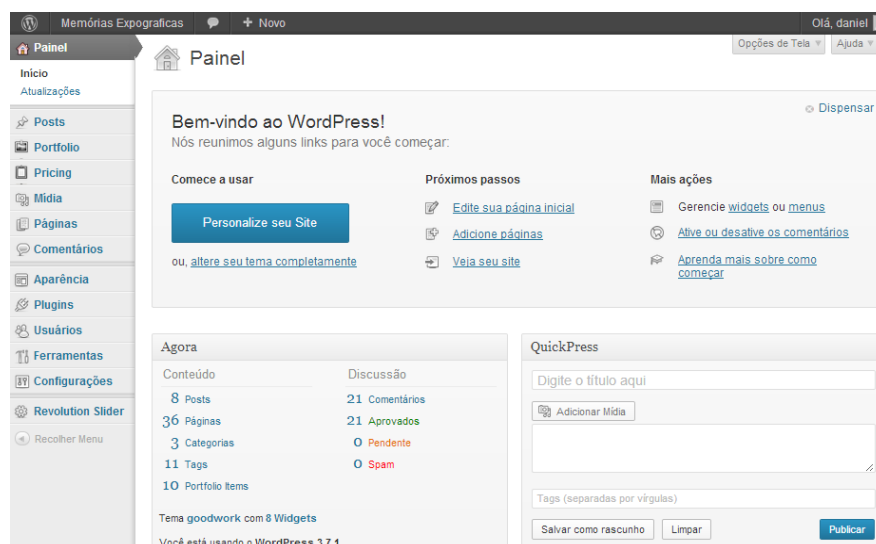


Fonte: Site Themeforest.

¹⁵ GOODWORK - À venda no site *ThemeForest* em: <http://themeforest.net/item/goodwork-modern-responsive-multipurpose-wordpress-theme/4574698?ref=rubenbristian>. Acesso em: 24.nov.2013

Para a criação e desenvolvimento do projeto foi utilizada uma ferramenta de gerenciamento de conteúdo (*Wordpress*) que possui painel de controle de fácil utilização e customização.

Figura 25 – Painel de Controle *WordPress*



Fonte: Página Painel – Área Restrita do site Memórias Expográficas

Uma característica importante do gerenciador de conteúdos é o controle de acesso aos usuários e administradores via painel de edição, com proteção de códigos e *plugins* de segurança para evitar invasões externas.

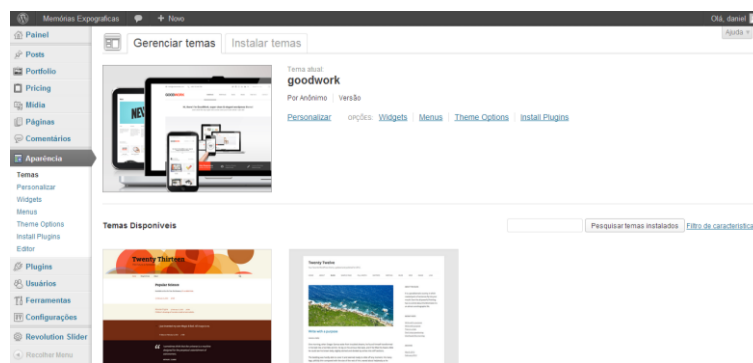
Figura 26 – Página de Login para painel de Controle *WordPress*



Fonte: Página Cpanel de teste – Memórias Expográficas¹⁶

¹⁶ Disponível em: <http://memoriasexpograficas.com.br/wp-admin/>. Acesso em: 24 nov. 2013

Figura 27 - Tela Interna do Painel instalação do Tema



Fonte: Página Painel – Área Restrita do site Memórias Expográficas

Figura 28 - Tela Interna do Painel para configuração da Index

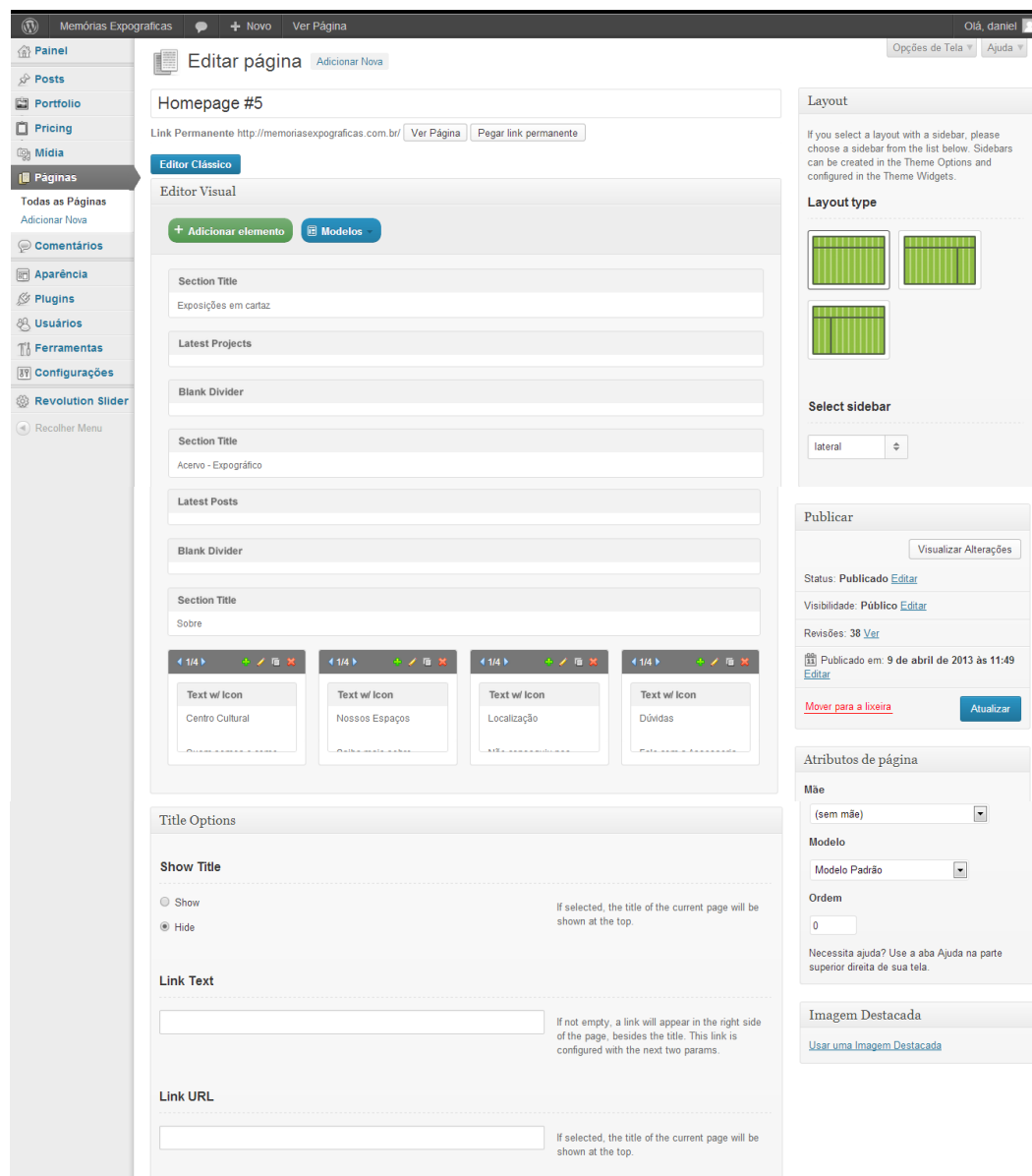


Figura 29 - Tela Interna do Pannel para criação de menus

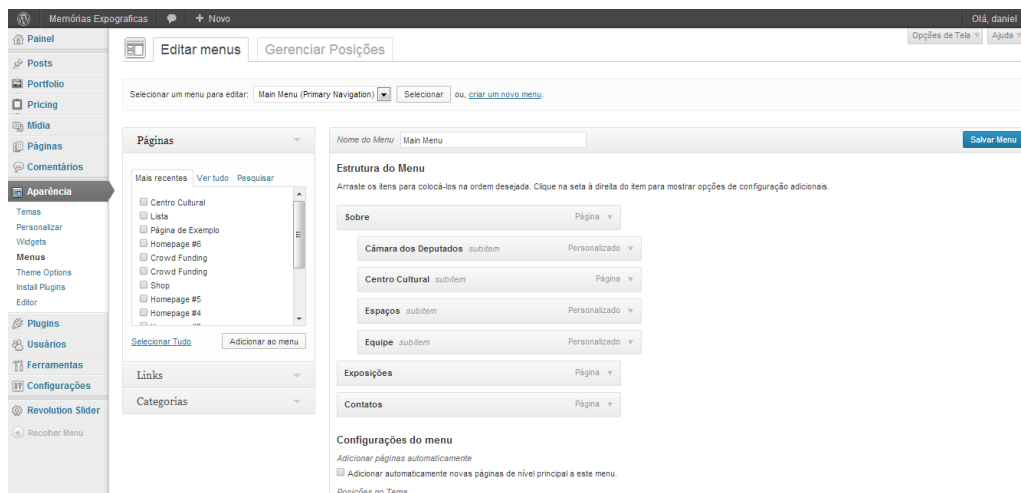


Figura 30 – Tela Interna do Pannel para configuração da página de contatos

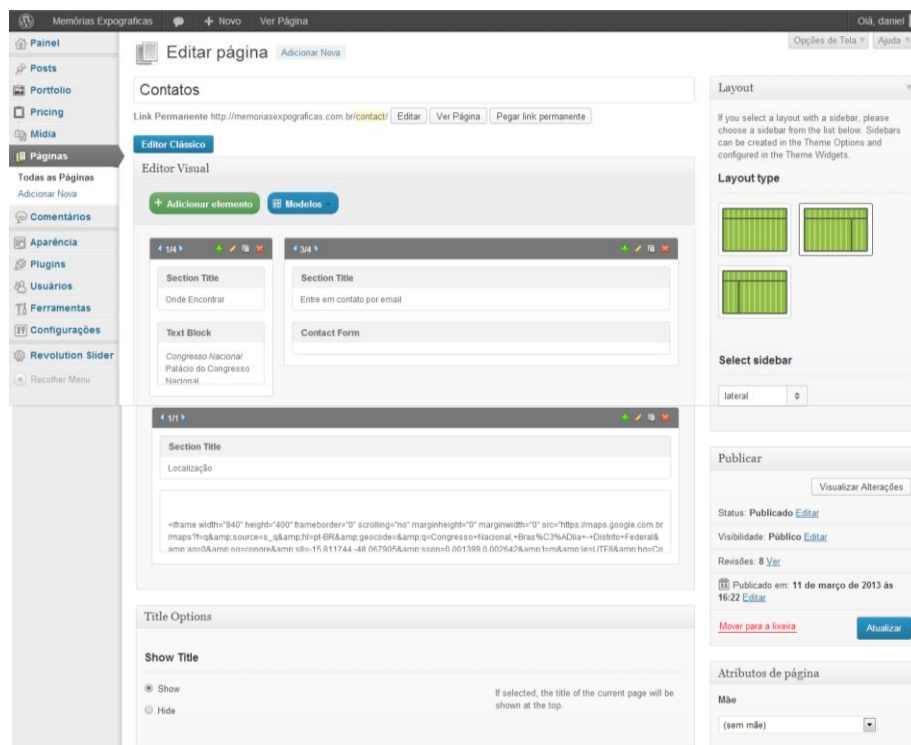


Figura 31 - Tela Interna do Pannel para inserção do código de Localização

Editar Html simples

HTML Simples

```
<iframe width="940" height="400" frameborder="0" scrolling="no" marginheight="0" marginwidth="0"
src="https://maps.google.com.br/maps?f=q&source=s_q&hl=pt-
BR&geocode=&q=Congresso+Nacional,+Bras%C3%ADlia+
+Distrito+Federal&aq=0&map;q=congre&map;sil=-15.811744,-48.067905&map;sspn=0.001399,0.002642&map;t=m&map;ie=UT
F&map;hq=Congresso+Nacional,+Bras%C3%ADlia+
+Distrito+Federal&map;ll=-15.799849,-47.863532&map;spn=0.006295,0.006295&map;output=embed"></iframe><br />
<small>Visualizar <a href="https://maps.google.com.br/maps?f=q&source=embed&map;hl=pt-
BR&geocode=&q=Congresso+Nacional,+Bras%C3%ADlia+
+Distrito+Federal&aq=0&map;q=congre&map;sil=-15.811744,-48.067905&map;sspn=0.001399,0.002642&map;t=m&map;ie=UT
F&map;hq=Congresso+Nacional,+Bras%C3%ADlia+
+Distrito+Federal&map;ll=-15.799849,-47.863532&map;spn=0.006295,0.006295" style="color:#0000FF;text-align:left">Congresso
Nacional</a> em um mapa maior</small>
```

Coloque seu conteúdo em HTML

Salvar

Cancelar

Figura 32 - Tela Interna do Painei para inserção de exposição

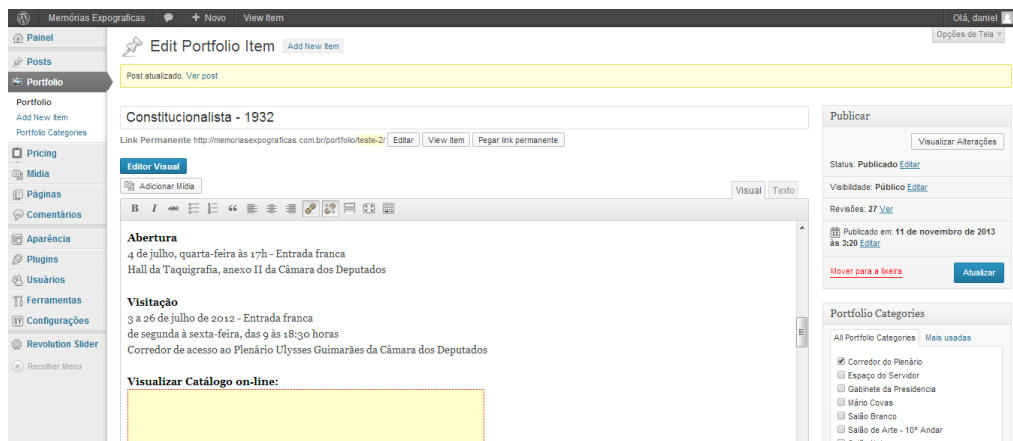


Figura 33 – Linha de Código externo para inserir catálogo virtual

```
<strong>Visualizar Catálogo on-line:</strong>
<iframe src="//e.issuu.com/embed.html#6013006/5750621" height="742" width="525" frameborder="0"></iframe>
```

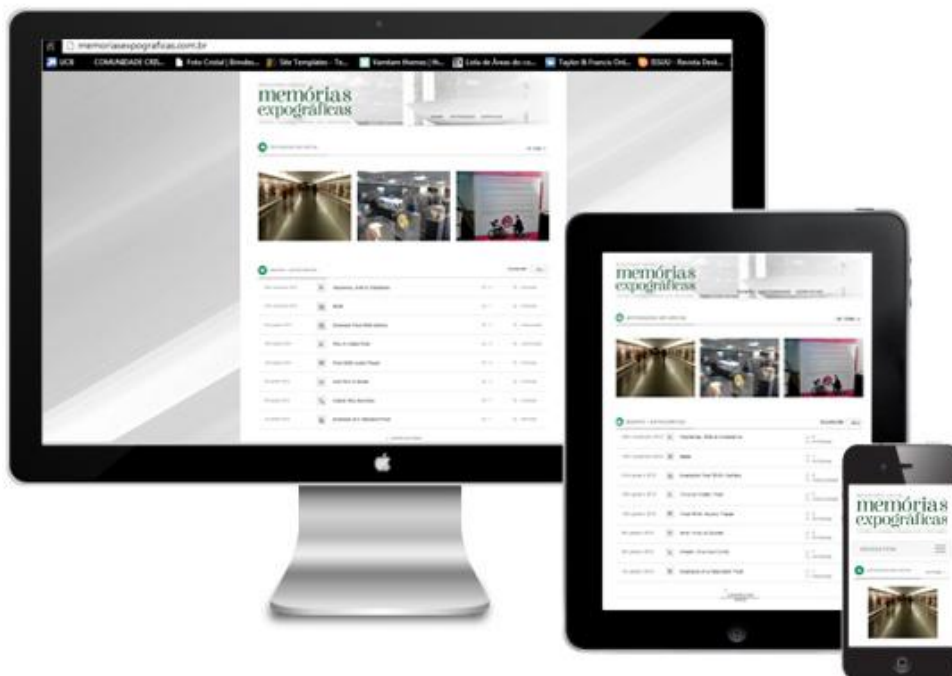
5.7 PROPOSTA FINAL

Para a criação do protótipo foi utilizada uma versão simplificada de licença adquirida pelo autor e disponibilizada em um servidor particular do autor para efeito de testes não podendo assim ser implementada sem a aquisição da licença completa por parte da instituição.

Para seu desenvolvimento com base nos estudos e pesquisas de similares foram aplicadas na versão final para proposta do projeto conceitos de usabilidade e de design de interface como:

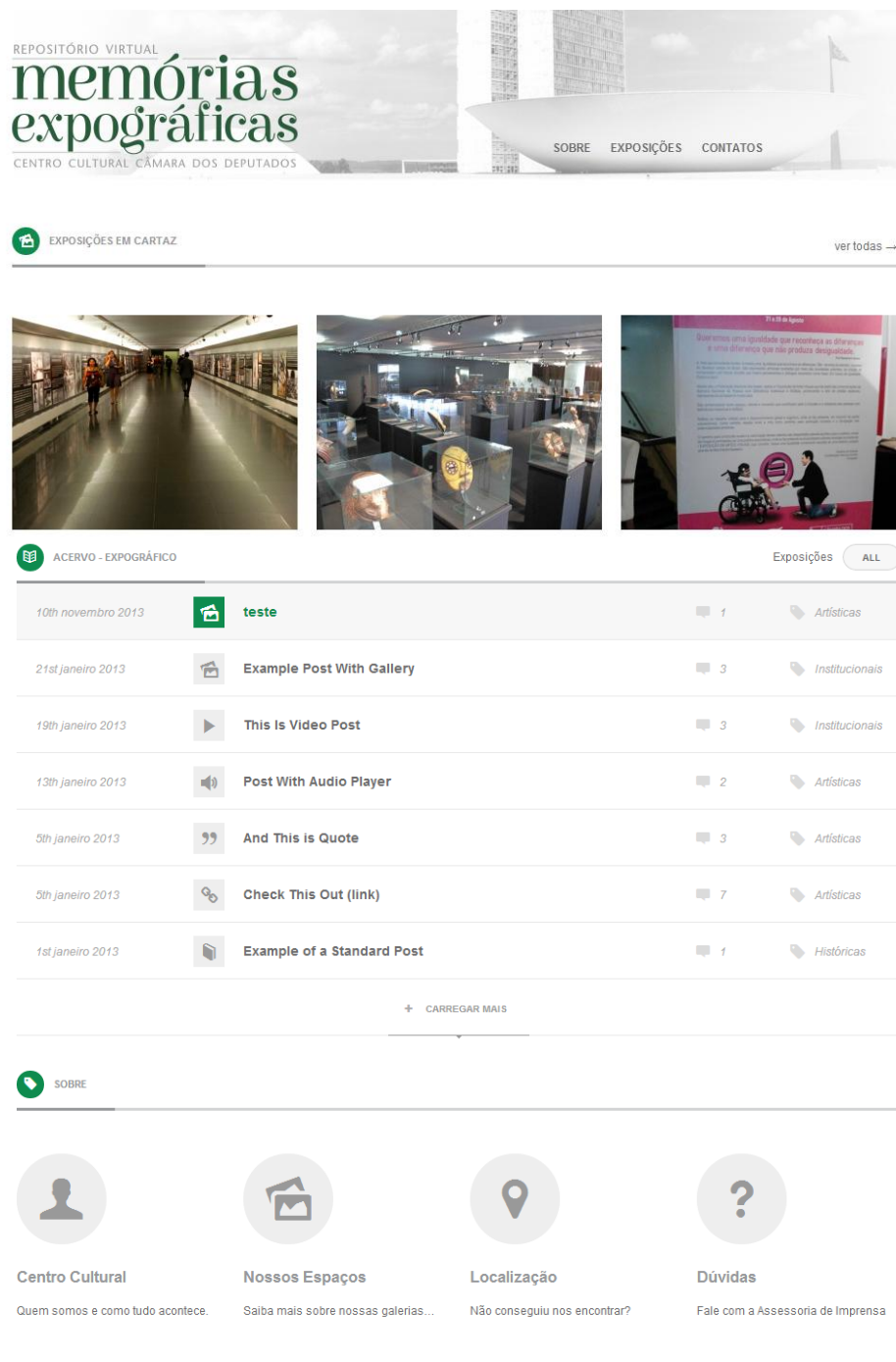
- Espaços de respiro entre uma mancha gráfica e outra;
- Contraste em claro e escuro para evidenciar o necessário;
- Alinhamento das linhas e colunas de construção;
- Similitude das tipografias com a marca oficial da Câmara;
- Aplicação de cores na mesma escala da marca oficial;
- Adequação à diferentes suportes como na figura 34.

Figura 34 - Versão Final da Aplicada em outros dispositivos



Fonte: Ilustrada pelo autor do projeto

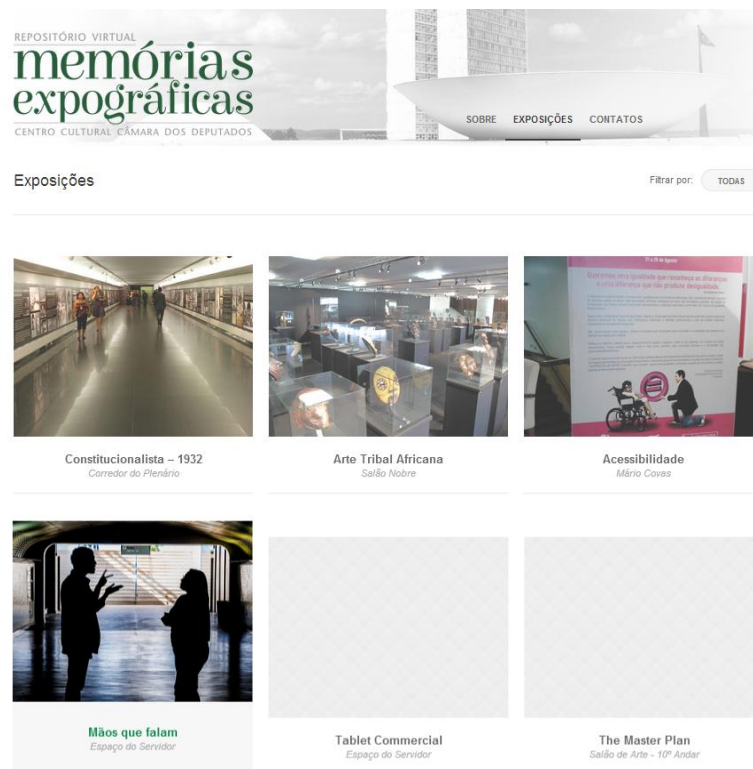
Figura 35 - Versão Final da Tela principal do Site Memórias Expográficas



Fonte: Site Memórias Expográficas.¹⁷

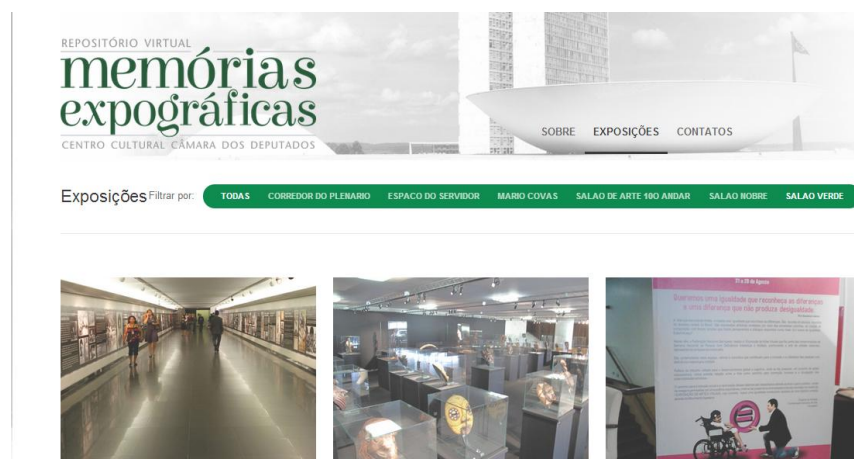
¹⁷ Disponível em: <http://www.memoriasexpograficas.com.br>. Acesso em: 24 nov de 2013.

Figura 36 - Versão com mouse sobrepondo um item de exposições



Fonte: Site Memórias Expográficas.

Figura 37 - Versão com mouse sobrepondo menu de filtros



Fonte: Site Memórias Expográficas.¹⁸

¹⁸ Disponível em: <http://memoriasexpograficas.com.br/our-work/>. Acesso em: 24 nov de 2013.

Figura 38 – Tela de exposição selecionada

REPOSITÓRIO VIRTUAL
memórias expográficas
CENTRO CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS

SOBRE EXPOSIÇÕES CONTATOS

Exposições
Filtrar por: TODAS

Constitucionalista – 1932

CONSTITUCIONALISTA
80 ANOS DA REVOLUÇÃO DE 1932

EM EXPOSIÇÃO
de 3 a 26 de julho de 2012,
de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h30,
no corredor de acesso ao Plenário Ulysses Guimarães.

Museu da
Câmara dos Deputados
Espaço Cultural
Zumbi dos Palmares
CÂMARA DOS DEPUTADOS

Resumo

A exposição Constitucionalista: 80 anos da Revolução de 1932 mostra a relação daquele episódio com a história da Câmara dos Deputados. Apesar de ter sido uma guerra que dizimou cerca de 800 brasileiros, deixou um legado para a história parlamentar brasileira. A vitória de Getúlio Vargas não impediu o fortalecimento da luta pelo retorno da ordem democrática. Em 1933 foram realizadas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, fato que marcou a reabertura do Poder Legislativo. São imagens, documentos históricos originais e objetos museológicos cedidos pelo Museu dos Veteranos de 32, pelo Museu da Imagem e do Som (MIS) e pelo Museu Casa Guilherme de Almeida, todos de São Paulo, e também pelo Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados. O material expõe aspectos ignorados pela história oficial, como a participação de mulheres de diversos segmentos sociais, negros, índios e crianças que se mobilizaram em diferentes frentes pelo ideal da revolução. A exposição toma como referência dois lugares que marcaram a memória da cidade de São Paulo durante a revolução, as avenidas 23 de Maio e a 9 de Julho. A primeira avenida leva o nome em alusão ao dia da morte dos quatro estudantes que se tornaram heróis e símbolos do movimento revolucionário e que deram origem à sigla do movimento – MMDC (Martins, Miraglia, Dráusio e Camargo). E a segunda, 9 de Julho, refere-se à data do início da guerra propriamente dita, e que hoje, é considerada feriado estadual em comemoração ao Dia do Soldado Constitucionalista.

Abertura
4 de julho, quarta-feira às 17h - Entrada franca
Hall da Taquigrafia, anexo II da Câmara dos Deputados

Visitação
3 a 26 de julho de 2012 - Entrada franca
de segunda à sexta-feira, das 9 às 18:30 horas
Corredor de acesso ao Plenário Ulysses Guimarães da Câmara dos Deputados

Visualizar Catálogo on-line:

issuu

[Open publication - Free publishing](#)

Fotos do Evento

Fonte: Site Memórias Expográficas.¹⁹

¹⁹ Disponível em: <http://memoriasexpograficas.com.br/our-work/#/teste-2>. Acesso em: 24 nov de 2013.

Figura 39 – Tela de foto da exposição em *Silver-light* sobrepondo à tela selecionada



Fonte: Site Memórias Expográficas.²⁰

Figura 40 – Catálogo Virtual em versão *Flip-Page* através do Issuu

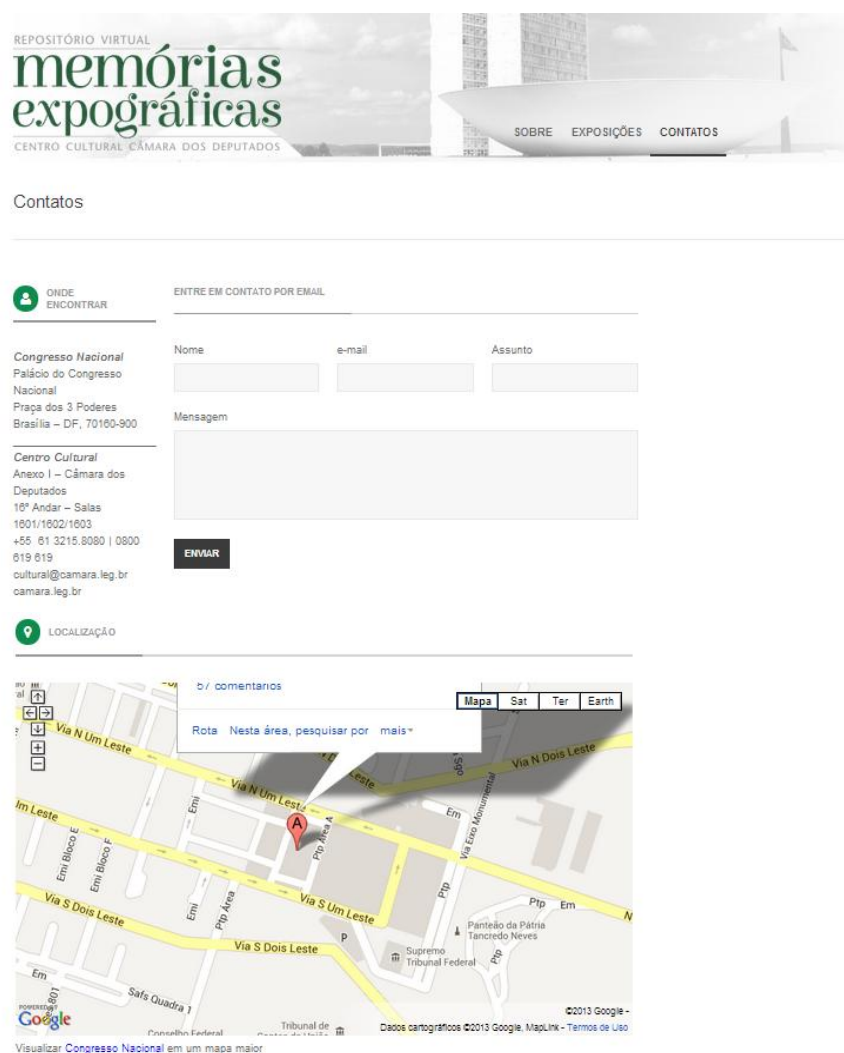


Fonte: Site Memórias Expográficas.²¹

²⁰ Disponível em: <http://memoriasexpograficas.com.br/our-work/#/teste-2>. Acesso em: 24 nov de 2013.

²¹ Disponível em: http://issuu.com/danieldavini/docs/cat_logo_1932/1?e=6013006/5750621. Acesso em: 24 nov de 2013.

Figura 41 – Tela de formulário de contatos e mapa de localização



Fonte: Site Memórias Expográficas.²²

²² Disponível em: <http://memoriasexpograficas.com.br/contact/>. Acesso em: 24 nov de 2013.

Figura 42 – Tela de informações Sobre o Centro Cultural



Fonte: Site Memórias Expográficas.²³

²³ Disponível em: <http://memoriasexpograficas.com.br/centro-cultural/>. Acesso em: 24 nov de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como foco a preservação da memória e a gestão do conhecimento do Centro Cultural Câmara dos Deputados o presente projeto facilitará e irá antecipar-se ao problema futuro da perda de informações.

Cada um dos problemas foi analisado de uma forma minuciosa, e em seguida foi pensada uma solução eficiente, que não traga custos adicionais para a empresa.

Apesar deste projeto não atingir toda a demanda de preservação da memória da Câmara dos Deputados, as mudanças que serão implementadas a partir da aceitação do mesmo farão diferença na organização interna da Secretaria do Comunicação Social - SECOM e principalmente colocando o Centro Cultural Câmara dos Deputados em destaque como setor que cria, produz e preserva a memória cultural, trazendo maior qualidade nos serviços prestados, mais prestígio e sem dúvida apoio institucional dos membros da Mesa Diretora.

GLOSSÁRIO

Expográfico - Forma de expor elementos visuais em suportes tridimensionais, considerando o ambiente em que o objeto ou imagem se encontra.

HTML5 - Hypertext Markup Language Versão 5. – Mais recente Linguagem de programação e mais utilizada para publicações na Internet.

Internet - Sistema de interligação de computadores. É a maior rede mundial.

Repositório - Coleção de dados de uma instituição bem organizados de formatação simples para ser acessados como fonte de pesquisa.

Site - É um conjunto de páginas disponibilizado ao público através da internet.

Softwares - É uma sequência de instruções a serem seguidas e/ou executadas, na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado/informação ou acontecimento.

Servidor - Computador principal usado para armazenar permanentemente as informações.

Rede - Do inglês "Network". Passou a ser sinônimo de Internet e é basicamente uma série de cabos e fios que se conectam a computadores e permitem trocar dados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, Disponível em: <http://www.museus.gov.br/os-museus/o-que-e-museu>. Acesso em: 23 nov. 2013.

BRISTIAN, Rubem. Perfil do autor do tema GOODWORK - Disponível em: <http://theforest.net/user/rubenbristian?ref=rubenbristian>. Acesso em: 24.nov. 2013.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Legislação Sobre Museus*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Dicas de uso da Marca. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/comunicacao/institucional/noticias-institucionais/sobre-o-uso-da-logomarca-2>. Acesso em: 24 nov. 2013.

CENTRO CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS. Dados Institucionais. Disponível em: <http://www.camara.leg.br/conheca-a-camara/centrocultural>. Acesso em: 24 nov. 2013.

CENTRO CULTURAL CÂMARA DOS DEPUTADOS. Plano Museológico (2013-2023). Brasília: Câmara dos Deputados, 2013 (versão preliminar).

GOODWORK. Licença template em wordpress versão 3.7 disponível para compra em: <http://theforest.net/item/goodwork-modern-responsive-multipurpose-wordpress-theme/4574698?ref=rubenbristian>. Acesso em: 24.nov.2013

GUIA DE BRASILIA ATUALIDADES. Lista de Museus no Distrito Federal. Disponível em: http://www.guiadebrasil.com.br/esquinas/galerias/museusbsb/museus_bottom.html. Acesso em: 24 nov.2013

HUYSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

LOWGREN, Jonas. Interaction Design - brief intro. In: Soegaard, Mads and Dam, Rikke Friis (eds.). "The Encyclopedia of Human-Computer Interaction, 2nd Ed.". Aarhus, Denmark: The Interaction Design Foundation. Disponível em: http://www.interaction-design.org/encyclopedia/interaction_design.html. Acesso em: 24 nov. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (Ibram). *Política Nacional de Museus: relatório de gestão 2003-2010*. Brasília-DF: MinC/Ibram, 2010.

MENDES, Luis Marcelo (org.). *Reprograme: comunicação, branding e cultura numa nova era de museus*. Rio de Janeiro: Imã Editorial, 2012.

NIELSEN, J. *Usability engineering*. San Diego: Morgan Kaufmann, 1993.

O'GRADY, J. V.; O'GRADY, K. V. *A designer's research manual: succeed in design by knowing your client and what they really need*. Gloucester (MA): Rockport Publishers, 2006.

ORIÁ, Ricardo. Museologia no Brasil: novo marco regulatório In: BAJA, Wagner (org.). *Gestão Museológica: questões teóricas e práticas*. Brasília: Edições Câmara, 2013.

WITHROW, J. Competitive analysis: understanding the market context. In: *Boxes and Arrows: the design behind the design*. Disponível em: <http://boxesandarrows.com/competitive-analysis-understanding-the-market-context/>. Acesso em: 24 nov. 2013.

WIKIPÉDIA. Conceitos. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. 24 nov. 2013.